AVEIRO, 4 DE OUTUBRO DE 1969 ★ ANO XV ★ N.º 778

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

UMA EVOCAÇÃO PELO EMBAIXADOR DR. MÁRIO DUARTE

BELENENSES • GALITOS • AVEIRO • ÍLHAVO

Em Lisboa, na histórica Sala de Portugal da Sociedade de Geografia, foram evocados, com rara e solene expressividade, os cinquenta anos de operosa vivência do tão prestigiado e simpático Clube de Futebol «Os Belenenses». O vasto e majestoso recinto transbordou duma assistência distinta, em grande parte constituida por figuras de elevada projecção, tanto no sector oficial, como, especialmente, nos acumes desportivos nacionais. Presidiu à inolvidável sessão — que encerrou com sentidas palavras — o Chefe do Estado, «belenense» devotadíssimo ao grande Clube, de que é, muito justificadamente, Presidente Honorário. Mas no fulcro da memorativa solenidade esteve o nosso conterrâneo Embaixador Dr. Mário Duarte — «belenense» há meio século, fundador do Clube, seu sócio n.º 2, um dos 21 sobreviventes da fundação, nome celebrado nos fastos desportivos da tão popular colectividade. Com tantos e tão autorizantes títulos, não é de estranhar que tenha sido ele o eleito para traçar a retrospectiva de «O Belenenses»; e soube fazêlo com palavras de ouro nas «Bodas de Ouro» do seu Clube. O Dr. Boavida-Portugal, na esclarecida e vibrante apresentação do conferencista, afirmou nomeadamente: «Dizia Rafael Solana, um dos mais brilhantes espíritos das letras mexicanas, que Mário Duarte é o diplomata como desejaríamos que todos os desportistas fossem. Acrescentamos que é, também, o desportista como desejaríamos que todos os desportistas fossem». E mais adiante: «Como diplomata, como escritor, como homem do mundo, o Embaixador Mário Duarte representa uma figura na qual se reflecte, de momento a momento, sem uma interrupção, o valor da formação desportiva. Filho de um grande desportista, irmão de desportistas de alto mérito, há na sua vida alguma coisa sobre a qual nós, homens de desporto, servindo o desporto de qualquer modo válido, temos de debruçar-nos para aprender». Ora o Dr. Mário Duarte, ao longo da sua bem elaborada dissertação, trouxe a lume acontecimentos aveirenses e ilhavenses e nomes de Aveiro e de Ílhavo que fizeram liame com «Os Belenenses» nos já recuados primórdios da sua existência. Aveiro e Ílhavo estiveram presentes também naquela noite memorável da Sociedade de Geografia. Aliás, aveirenses (não só da cidade e da sua vila mais próxima, mas de todo o Distrito) teriam lugar irrecusável, naquela noite, na Sala de Portugal — já porque «Os Belenenses» sempre viveram no coração de Aveiro, já porque Aveiro deu ao grande clube da capital, ao longo de cinquenta anos, valorosos atletas e operosos dirigentes: além do conferencista, e entre outros, António de Pinho (de Oliveira de Azeméis), Augusto Amaro (de Estarreja), Manuel Capela (de Angeja) — estes integrantes de turmas de futebol; e, entre os dirigentes, o Dr. Vale Guimarães, que actualmente rechefia o nosso Distrito. Na história do Clube da Cruz-de-Cristo há também páginas de Aveiro; e é serviço à nossa região — cremos — fixar nestas colunas algumas passagens da conferência do Embaixador Dr. Mário Duarte que à nossa região e aos seus homens se referem.

/.../ Em 1917-1918 frequentando então o 6.º ano no Liceu de Aveiro, minha querida terra natal, joguei vários desafios pelo **Club dos Galitos**. Teve especial importância o desafio contra o **Sport Comércio**, do Porto, campeão de 2.as categorias. Defendendo as redes (minto, defendendo as balisas, porque não havia ainda redes em Aveiro... a não ser para a pesca) revelei nessa tarde a minha aptidão para aquele lugar, pois o **Galitos** ganhou por 3 x 0, tendo o seu «goal-keeper» merecido

Continua na última página

II ENCONTRO DE PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

CONSIDERAÇÕES DO DR. DUARTE RODRIGUES

Congressos e encontros: a grande maioria é o que sabe a maioria de todos nós... E, quando neles reina a psicologia de comissão de trabalho — quer dizer, quando há alguém que trabalha por todos —, já nos poderemos considerar felizes. É claro que congressos e encontros não são de modo algum inúteis. Proporcionam proficuas jornadas de propaganda turística, sobretudo quando decorrem em regiões dela tão carecidas, embora tanto a mereçam. Ao nível interno será «há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», ao vivo; logo, ainda, mais eficaz quanto é certo que «em regra o reclamo é superior ao produto reclamado».

Bem... há excepções: no II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio estudaram-se, discutiram-se e aprovaram-se alumas conclusões, numa palavra, trabalhou-se. E até sucede que não pontificou a psicologia de comissão de trabalho: se houve conclusões aprovadas por aclamação, nem sempre se encontrou unanimidade de pontos de vista, surgindo debates, a reflectir uma contribuição activa dos participantes.

E que se debateu? Liberalização do comércio, margens de lucro, preço fixo, horário de trabalho e descanso semanal: temas que interessam o comerciante e o consumidor; problemas difíceis, e tanto mais difíceis quanto dependem de uma pluralidade com-

Continua na página dois

O DISTRITO MAIS «POLITIZADO»

O adjectivo começou há pouco a fazer carreira: com «politizado» intenta-se significar cônscio de deveres cívicos, interessado na causa pública. **E foi ao Distrito de Aveiro que uma voz de cume aplicou, há meses, o adjectivo agora tão em voga. A depor pela justeza — e justiça — do qualificativo, vêm agora os números, num apuramento**

Continua na página dois

13 PRÉMIOS ESCOLARES

O MAIOR NÚMERO NOS LICEUS DO PAÍS

Justas Consagrações

No Liceu Nacional de Aveiro, passou a 13 o número de prémios anuais — a cifra mais elevada de galardões escolares em estabelecimentos portugueses do ensino secundário: 11 estavam estabelecidos; 9 já vinham sendo entregues em anos anteriores; acrescentaram-se-lhe agora 2 — e todos os 13 foram distribuídos na sessão de abertura do ano lectivo realizada na pretérita quarta-feira. São patronos dos últimos quatro prémios: Manuel Pereira Boia, que foi dinâmico industrial em Aveiro; Eng.º Santos Mendonça, um dos fundadores e administradores da Companhia Portuguesa de Celulose, com importantes fábricas a dois passos da cidade; o Dr. Armando Dias Coimbra, inesquecível professor no Liceu de Aveiro — estes de saudosa memória; e, ainda, o Dr. Álvaro da Silva Sampaio, que na referida sessão recebeu, das mãos do Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Dr. Justino Mendes de Almeida, a comenda da Instrução Pública.

A abertura do ano de trabalhos há dias iniciado no Liceu de Aveiro — a que assistiram as mais destacadas entidades civis, judiciais, religiosas e militares aveirenses e numeroso público, constituído, em grande parte, por alunos e seus familiares — teve um cunho especial: a concessão de mais quatro prémios, a solene consagração do patrono de um deles e a merecida evocação dos patronos dos restantes prémios entregues pela primeira vez.

Foram ali explícitas — e sentidas — as palavras do ilustre e operoso Reitor, Dr. Orlando de Oliveira, a cujos esforços particularmente se

Continua na página quatro

O Dr. Álvaro da Silva Sampaio nasceu em Angra do Heroismo em 24-1-1891. Depois de brilhante carreira escolar, licenciou-se em Ciências Histórico-Naturais em 1915. Após concurso, foi nomeado professor efectivo e colocado no Liceu de Aveiro, onde organizou o Gabinete de Ciências Naturais e ensinou proficientemente durante perto de duas décadas e meia. Nomeado Presidente do Município aveirense em 1944, naquele lugar permaneceu durante cerca de 13 anos, ficando-lhe a dever o concelho um surto de progresso jamais alcançado. Por isso lhe foi concedida a Medalha de Ouro da Cidade e foi dado o seu nome imperecível ao mais importante bairro citadino. Assim consagrados os seus méritos de magistrado municipal, quis agora o Governo da Nação firmar-lhe, com justíssima benesse, os seus elevados merecimentos pedagógicos.

À volta de um pensamento do Prof. Marcello Caetano

CATEDRAIS, MESQUITAS e SINAGOGAS

MEDITAÇÃO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

I

O Presidente do Conselho de Portugal, prof. Marcello Caetano, na sua recente «Conversa de família», através da Rá- e da Televisão, disse algo necessàriamente verdadeiro sobre a intolerância partidária, mas não explicou a razão de ser dessa intolerância. Vivemos uma hora adiantada do mundo em que os intelectuais, os homens da meditação e do estudo, têm a obrigação de deslindar os fenómenos, tomá-los como um qualquer síndroma, averiguar as causas da patologia e dar-lhe a cura, se possível. O que disse o Presidente do Conselho que transcenda tanto uma mera conversa? Transcrevo as suas palavras: «Na campanha eleitoral que vai abrir, depois de admitidas as listas com os candidatos a deputados, já sabemos que, conforme a praxe, os adversários do Governo ou do regime dirão muito mal de tudo e de todos, levantando, a propósito de quantos problemas possam ser versados, ondas de poeira e vagas de confusão. Na política de partidos o que há de mau não é a oposição, mas o espírito sistemático de oposição. Oposição no sentido de comentário, de crítica, de objecção às medidas governativas, existe sempre em todos os regimes, mais ou menos ostensiva, e não nos tem faltado. Tal oposição pode ser salutar na medida em que obrigue a ponderar, a reflectir, a medir bem as consequências das decisões a tomar. Mas o espírito de oposição (muito semelhante ao que hoje se chama contestação) é outra coisa, porque consiste em deprimir, por princípio, os homens que não são da nossa banda e condenar violentamente, por sistema, os actos que não fomos nós a praticar. Já há bons oitenta anos, o nosso grande Eça de Queiroz, numa carta da «Correspondência de Fradique Mendes», descrevia esse estado de espírito de intolerância partidária pondo, na pena do seu personagem, juízos de constante actualidade. Dizia Fradique ao seu amigo Bento, ao avisá-lo do que lhe ia suceder como jornalista político: Toda a ideia, que se eleve para além do muro, a condenarás como funesta, sem exame, só porque apareceu dez braças adiante, ao lado dos outros, que são os réprobos, e não do lado dos teus, que são os eleitos. Realizam esses outros uma obra, Bento, que não poupará prosa nem músculos para que ela pereça: e se por entre as pedras que lhe atira casualmente entrevê nela certa beleza ou certa utilidade, mais furiosamente apressa a sua demolição porque seria mortificante para os seus amigos que alguma coisa de útil ou de belo nascesse dos seus inimigos ou vivesse. Nos homens que vagueiam para além do teu muro, tu só verás pecadores. E quando, entre eles, reconhecesses S. Francisco de Assis, distribuindo aos pobres os derradeiros ceitis da porciúncula, taparieis a face para que tanta santidade te não amolecesse e gritarias mais sentidamente: lá anda aquele malandro a esbanjar com os vadios o dinheiro que roubou. **E depois do prof. Marcello Caetano ter transcrito este pedaço do tolerante e bom Eça de Queiroz, que lhe corrobora plenamente a asserção, continua com estas magoadas palavras: «Infelizmente, a caricatura continua a ser exacta».**

E pergunto eu, por que infelizmente con-

Continua na página três

APONTAMENTO

SOBRE TURISMO

Quando semanas atrás escrevíamos não limpem o vidro, *a nossa intenção foi a de frisar que o panorama turístico, regional ou nacional, não se pode construir com pés de barro ainda húmido. É preciso que esteja suficientemente solidificado, e que as águas que o rodeiam não sejam tão fortes que o possam sugar nas suas mãos de aranha-monopolista. Por outra, apontávamos* os males.

O problema que se põe é por demais sabido de todos nós homens de boa-vontade (sic), de sacrifícios e de tantas outras palavras que acabam por nos «sacrificar» nesta roda de joguinhos.

Mas reparemos bem neste título que o diário «A Capital» — semanas atrás — tra-

JESUS ZING

Continua na página três

II Encontro de Presidentes dos Grémios do Comércio

Continuação da primeira página

plexa de factores onde avultam, para além dos de ordem interna — as directrizes da Administração —, os condicionalismos externos — a integração na E. F. T. A. nomeadamente.

Afigura-se que a actual conjuntura não permite a liberalização do comércio, pelo menos em certos sectores — e nesse sentido se pronunciou uma das conclusões deste Encontro. É ainda preciso avançar para se atingirem as condições óptimas do mercado livre: produção e produtividade crescentes que, a par de salários nominais subindo dentro destas relações, permitam preços estáveis ou até descendentes. Esta trindade ideal certamente possibilitará que, na nossa economia, as influências não sejam só de fora para dentro, mas também no sentido inverso — aspiração, aliás, manifestada pelo ilustre Presidente da Corporação do Comércio.

Paralelamente ao reconhecimento de uma impossibilidade de liberalização total do comércio, preconizou-se uma revisão das margens de lucro. Pobre consumidor! Espera ele que, pelo menos, o comerciante não se sinta incitado a comprar os produtos mais caros e a fazer as suas encomendas o mais longe possível, já que o seu lucro é proporcional às despesas de compra — claramente que apenas onde não vigorar o sistema do lucro fixo. E espera também o consumidor que não surja uma alta de preços, na produção, com aumentos sucessivos, em cada fase da distribuição, por forma a desencadear o mecanismo e consequências da «bola de neve».

Preço fixo: aspiração de aplaudir e de apoiar. É necessário, para progresso e moralização do comércio, que se caminha nesse sentido. Em cada estabelecimento deve haver um preço igual para todos os clientes. O consumidor não pode e não deve pedir descontos, pois só assim é possível ao comerciante fixar um preço que abranja apenas o justo lucro, compatível com a «boa e honesta prática do comércio» e sua condição necessária. Claro que, em contrapartida, impõe-se ao comerciante praticar esse preço.

Quanto ao regime de fim-de-semana é assunto a merecer estudo profundo, de acordo com a realidade, — assunto actualmente tão importante, que até o seu estudo se processa a nível superior. Que se proceda à máxima humanização do trabalho; que se ressalvem os legítimos interesses do pessoal — é justo. Mas de inteira justiça é também que as soluções sejam gerais e uniformes. Espera-se, portanto, que, nesta matéria, se consiga regulamentação única ao nível nacional. E, só se assim for, os prejuízos económicos, até agora suportados por comerciantes e consumidores aveirenses, serão compensados pelo título de pioneiros do regime de fim-de-semana.

Das reuniões de estudo apuraram-se as seguintes conclusões:

«Que seja acelerada a fiscalização do determinado no Decreto-Lei n.º 48 261, quanto à obrigação do comerciante possuir o respectivo certificado para a prática da sua profissão e, bem assim, no que respeita à regulamentação prevista, no diploma, para os vários sectores do comércio;

Que, na impossibilidade de serem facultados os meios financeiros necessários para a Corporação realizar a fiscalização atrás referida, ela seja superiormente determinada à Inspecção Geral das Actividades Económicas, de acordo com a mesma Corporação;

Que o Governo determine com urgência o que se lhe oferecer quanto aos projectos de regulamentos apresentados, especialmente quanto ao que se destina ao comércio retalhista de mercearias, cuja disciplina está afecta aos Grémios de Retalhistas de Mercearias do Norte, Centro e Sul;

Que, com a maior brevidade, sejam revistas as margens de lucro atribuídas ao sector do comércio retalhista, principalmente no que respeita aos artigos de alimentação, cujas margens não se compadecem com os encargos que, presentemente, incidem sobre a actividade;

Que, verificada a impossibilidade de liberalizar o comércio de certos sectores, o Governo tenha em atenção as necessidades presentes do comércio desses mesmos sectores, determinando, ouvidos os legítimos representantes corporativos, regulamentação apropriada, onde as margens de encargos a fixar sejam aquelas que lhes são efectivamente necessárias para a boa e honesta prática das suas actividades. Chama-se a atenção, neste particular, para o exposto pelas três Uniões de Grémios de Retalhistas, que foi dada a conhecer ao Governo através da Corporação do Comércio;

Que o Governo defina o seu pensamento quanto à prática do «preço fixo», que se encontra intimamente ligada à matéria das conclusões anteriores;

Que o Governo dê o conveniente andamento no estudo que está em curso no que toca à actualização do sistema de horários de trabalho a determinar ao comércio e, como é óbvio, por lhe estar intimamente ligado, torne obrigatória a prática da chamada «semana inglesa» considerando-se, para o efeito, a posição característica de certo comércio especializado do sector retalhista;

Que o constante do Decreto-Lei n.º 48 261, bem como o que a respeito dele se venha a determinar seja, logo que possível, extensivo ao comércio das Ilhas Adjacentes;

Que dado o interesse dos Encontros dos Presidentes dos Grémios do Comércio, eles prossigam com a regularidade necessária, pois da sua continuação muito há a esperar no que toca à sua projecção no todo da Economia Nacional.»

A par das sessões de trabalho, realizaram-se jornadas de convívio: jantar no Hotel Imperial, almoço no Restaurante Galo d'Ouro e digressão pela Ria com um «Porto» na Pousada do Muranzel.

Durante o jantar, procedeu-se à distribuição dos prémios do concurso de montras — realização cujo comentário não pode aqui ser apresentado por falta de alguns elementos, apesar das diligências efectuadas no sentido de obtê-los.

Este Encontro trouxe alguns contributos para o progresso da economia nacional; por isso é tão desejável que a obra continue, como útil que idênticas iniciativas sejam tomadas noutros ramos da actividade económica.

DUARTE RODRIGUES

O Distrito mais «politizado»

Continuação da primeira página

particularmente esclarecedor e útil neste período político que decorre, em que os Portugueses são chamados a votar: Aveiro aparece à cabeça do rol de percentagens da população metropolitana recenseada, com 24,08 %; segue-se-lhe Coimbra, com 24,02 %; e depois Lisboa com 23,9 %. De notar que o Porto figura nas estatísticas apenas com 15,3 %. No que particularmente cabe ao nosso Distrito, fazemos votos — e é o nosso antecipado voto — por que Aveiro corresponda, em consciência no sufrágio, à honrosa posição que ocupa na escala do recenseamento nacional.

Catedrais, Mesquitas e Sinagogas

Continuação da primeira página

tinua a existir a intolerância partidária, o espírito sistemático de oposição, a praxe do dirão muito mal de tudo?

Eis uma realidade ibérica tão evidente e real como a Serra da Estrela ou o rio Gualdaquivir que Lorca cantou no seu «Romancero Gitano». Não é por as realidades serem psicológicas e habitarem nas cavernas de cada um que deixam de ser menos visíveis. Por que razão o suicida português Uriel da Costa, cristão-novo, nascido em fins do século XVI, escreveu no seu «Espelho da vida humana» estas atormentadas palavras, que só a intolerância dos outros poderia explicar: «Confesso que teria sido para mim mais proveitoso se de princípio me houvera calado e reconhecendo como anda o mundo, preferisse permanecer mudo, que assim convém que faça quem tem de viver no meio de homens, para não ser vítima, segunda costuma acontecer, da multidão ignorante ou de tiranos injustos, de feito cada qual com a mira nos seus interesses busca abafar a verdade, e armando laços aos pequenos, calca aos pés a justiça»? Por que o suicida Uriel da Costa se confessou assim nesta prosa de diário? Por que razão é que o excelso poeta místico Frei Luís de León (1527-1591), o maior poeta místico da Ibéria, que durante anos esteve afastado compulsivamente da sua cátedra salmantina e sofreu a perseguição inquisitorial, no poema «A nuestra Señora» tem estes versos agónicos: «envidia emponzoñada, / engaño agudo, lengua fementida, / odio cruel, poder sin ley ninguna, / me hacen guerra a una»? Porquê esta inveja, este ódio cruel, esta intolerância? O que o prof. Marcello Caetano, o que Eça de Queiroz escreveram não vale apenas para o tempo de hoje. Há camadas e camadas de tempo que não chegam, porém, para sepultar as vozes ainda frescas de Uriel da Costa, de Frei Luís de Leão e de muitos outros.

Sempre me reputei um ser com sensibilidade histórica, isto é, sentir o passado como coisa viva e não morta. Como me entristeço com o inocente espectáculo da maioria dos historiadores peninsulares, quimicamente neutros, fazendo erudição por erudição, a busca pela busca, sem abrir caminhos e sentidos para a realidade historiada! Como lamento os veneráveis historiadores que aliam ao antisemitismo a incapacidade valorativa para aperceber o islâmico! São esses historiadores que já viam espanhóis de hoje nas Covas de Altamira e portugueses de hoje na Serra da Estrela com Viriato. E são esses historiadores que reluzem a eternidade do ser sem o conjugarem com o estar e o existir. Fazem história como jardineiros num cemitério. Ordenam as sepulturas, até com flores, mas não ressuscitam os mortos. A história não se pode sepultar. A história é ressurreição. O presente só se pode resolver com o sincero método de reviver o passado e não ocultá-lo no seu sentido. No caso ibérico, a actualidade só pode fazer história introspectiva, história que sirva para salvar, história com utilidade política, se considerar o passado das três castas, com seus contrastes e harmonias, esse passado de catedrais, mesquitas e sinagogas que durante cinco séculos viveu a paz da santa tolerância, a unidade na diversidade, o mesmo chão e o mesmo sol da Hispânia. Quando em 1963 visitei Toledo, então ao ver tão próximas as catedrais, as mesquitas e as sinagogas (estas duas últimas, tão perto da Casa-Museu de El Greco), então compreendi inteiramente a lição de Américo Castro: «son españoles quienes sienten estarlo siendo».

Será o nosso próximo o inimigo irreconciliável? Há no Génesis (III, 15) esta terrível passagem, toda uma maldição: «Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela». Logo a seguir, Deus diz ao homem: «a terra será maldita por tua causa». Se Deus é o Vingador, não temos salvação e a intolerância partidária e o espírito sistemático de oposição, apenas um pequeno aspecto da «terra maldita», continuará pelos tempos fora, com ONU, congressos, pactos regionais ou intercontinentais. Os políticos farão entre si a guerra total, não no seu aspecto técnico-militar, mas na sua disposição de ânimo. Tudo é vaidade, afirma-se no Ecclesiastes. Tudo é egoísmo e desejo: «Cupiditas essentia hominis est» (Espinoza). O homem nasceu mau e é mau. O homem é um animal daninho, invejoso, cruel, pérfido, reles nas paixões, egoísta e vaidoso. Surge um J. J. Rousseau e declara que o homem é bom, o homem nasce bom, e que todas as imposições dos códigos é que lhe são prejudiciais. Em que ficamos? Vale a Bíblia? Vale J. J. Rousseau? Ou vale Pío Baroja quando nas Memórias escreve: «Cuando en una familia poco numerosa se ve con tanta frecuencia la hostilidad de los unos por los otros, cuando en una tertulia de café se advierten las malas intenciones que brotan a cada paso, va uno a pensar que toda la Humanidad va a mostrarse desde el día de mañana amable, cariñosa, generosa! Es ridículo. Yo soy partidario de un sistema de gobierno muy contrario al anarquismo. Para mí, la base de la vida social sería: nada de dogma político, o por lo menos el mínimum, y en vez de esto, crítica, libre examen, experiencia y dictadura. Yo creo que un país habría que ser dirigido casi como se dirige una fábrica o una Compañía minera. Yo ya sé que esto no es fácil de llevar a la práctica, ni mucho menos, pero los países que consigan algo de esto no lo consiguen por la forma de sus instituciones políticas, sino por la raza, por su cultura, por su experiencia y por su ciencia, por algo que no depende de una utopía, de una forma de gobierno ni de una Constitución»? Vale este Baroja (1872-1956), um homem que ajudou a fazer a República espanhola mas ao cabo não esteve nem com os «nacionalistas» nem com os «rojos»? Vale a sua atenção de novelista de que o homem é um bruto invejoso e egoísta e de que a Ibéria se governará com ditadura sem dogma político melhor do que com instituições políticas? Realmente, se a maldição bíblica é a verdade, e se o homem é um bicho daninho para o seu semelhante, a ditadura ao modo barojiano justifica-se, com o máximo de força e o mínimo de inteligência, convindo bem a chamada ditadura-tecnocrata (a que dirige um país como se fora uma fábrica ou uma companhia mineira).

Não seremos, nós os ibéricos, uns indisciplinados ingovernáveis? Já Carlos III de Espanha levara para a Andaluzia populações germânicas, como contributo de sua política «ilustrada». O escritor e político argentino Juan Bautista Alberdi (1810-1884) teve um projecto de seleccionar a imigração para que as populações de «la libre Inglaterra, de la libre Suiza, de la libre Bélgica, de la libre Holanda, de la juiciosa y laboriosa Alemania» viessem a educar a América do Sul, em particular a Argentina, na «libertad y en la industria». Não longe desta pedagogia, andava Ramalho Ortigão ao propor a incorporação do sangue anglo-saxónico como meio de melhorar a raça peninsular.

E não seremos ingovernáveis porque a estrutura psicológica racial que caracteriza o homem hispânico é o seu «individualismo»? Unamuno estudou esse individualismo, notando que o espanhol tem mais individualidade do que personalidade. Salvador Madariaga navega nas mesmas correntes em seu clásico ensaio «Ingleses, franceses, españoles». No estudo unamuniano «El individualismo español» diz o pensador vasco: «mi idea es que el español tiene más individualidad que personalidad, que la fuerza con que se afirma frente a los demás, y la energia con que se crea dogmas y se encierra en ellos, no corresponde a la riqueza de su contenido espiritual íntimo». Este individualismo, que não riqueza de personalismo, é o que explica a história do homem ibérico, as suas relações com Deus, com os demais e consigo mesmo: ânsia de imortalidade, dogmatismo religioso e político e guerras civis permanentes. Deste individualismo não dista senão um curto passo ao dogmatismo ideológico, ao maniqueísmo e à ideofobia. Num outro ensaio — «La ideocracia» — escreve Unamuno estas agudas e tremendas palavras: «Y aquí en España? Aquí temos padecido de antiguo un dogmatismo agudo; aquí ha regido siempre la inquisición inmanente, la intíma y social, de que la otra, la histórica y nacional, no fué más que pesajero fenómeno; aquí es donde la ideocracia ha producido mayor ideofobia, porque siempre engendra anarquía el régimen absoluto. A la idea, como al dinero, tomásela aquí de fuente de todo mal o de todo bien. Hacemos de los arados ídolos, en vez de convertir nuestros ídolos en arados. Todo español es un maniqueo inconciente; cree en una Divindad cuyas dos personas son Dios y el Demonio, la afirmación suma, la suma negación, el origen de las ideas buenas y verdaderas y el de las malas y falsas. Aquí lo arreglamos todo con afirmar o negar redondamente, sin pudor alguno, fundando banderías. Aquí se cree aún en jesuitas y masones, en brujas y trasgos, en amuletos y fórmulas, en azares y exorcismos, en la hidra revolucionária, o en la ala negra de la reacción, en los milagros de la ignorancia o en los de la ciencia. O son molinos de viento o son gigantes; no hay término medio ni supremo; no compreendemos o, mejor aún, no sentimos que sean gigantes los molinos de viento y molinos los gigantes. Y el que no es Quijote ni Sancho quédase en socarrón bachiler Carrasco, lo que es peor aún». Sim, bem pior do que a inquisição histórica e nacional, a que fazia às claras os autos de fé, é essa inquisição difusa, inmanente, intima e social, a que os levanta às escondidas. E recordo outra vez a Frei Luis de Leon e o seu poema «A nuestra Señora» e estes três versos: «a cien flechas estoy que me rodean, / que en herirme se emplean, / siento el dolor mas no veo la mano...».

Nasci em Portugal e há anos que investigo por que somos como somos e as palavras de Marcello Caetano e de Eça de Queiroz tão bem representam na nossa consubstancial incomunicação. Um «eu» incomunicado é dogmático. O intento de diálogo requer flexibilidade ideológica. Os meus amigos não são os vizinhos, as pessoas do dia a dia. Indivíduos que são muros. Incomunicação total. Vivo entre fantasmas. Os meus amigos são os que me deram as suas almas através dos livros. E que nostalgia por os não ter de perto! Que mortificante dedicação! Como sinto estas outras palavras de Unamuno, do seu artigo «A lo que salga» (1904): «propende el español a vivir en la calle o en el café, entre gestes y en continua charla y esto haría creer al observador superficial que somos un pueblo comunicativo. Y nada hay más lejos de la verdad. Me moriré sin haber conocido a las más de las personas con las que hablo y trato a diario, y, si las conozco algo, es a pesar de ellas mismas y no por su voluntad». Também morrerei sem saber da alma dos que me rodeiam! Como Karl Jaspers, o filósofo da comunicação existencialista, é traído minuto a minuto aquém Pirinéus!

Ainda, segundo Unamuno, além do individualismo e da incomunicação, outro fenómeno explica as nossas misérias e mazelas, a inveja, «la envidia hispánica». Um outro ensaísta ibérico, o médico galego Domingo García Sabell, contemporâneo nosso, tem a sedutora tese de que essa inveja tem a sua razão na secular fome dos povos peninsulares. Garcia Sabell também deve ter razão. Um dia li numa revista mexicana: «el mexicano no es triste sino porque no come. Todo el que no come está triste». Teixeira de Pascoaes já não era vivo para lhe comunicar esta descoberta mexicana e dizer-me se a fome tem a virtude de criar tão românticos estados espirituais ou se a tristeza é sòmente uma mágoa cósmica e metafísica...

O ensaio de Unamuno intitula-se «La envidia hispánica» (1909). Escreve o mestre salmantino, que tão amigo foi de Pascoaes: «es la envidia más que otra cosa lo que nos ha hecho descontentadizos, insurrectos y belicosos». E há que relacionar este estudo com o outro já citado, o do «El individualismo español», de 1902: «hay un pecado capital muy genuinamente español y ese pecado es la envidia, nacida de nuestro especial individualismo. La envidia ha estropeado y estropea a no pocos ingenios españoles... hay en el fondo de nuestra casta cierto poso de avaricia espiritual, de falta de generosidad de alma, cierta propensión a no creernos ricos sino a proporción que son los demás pobres».

Não reconhecer o mérito alheio, o algum mérito, e fazer da crítica mera arma demolidora, não será sinal desta recôndita inveja, dessa insita falta de generosidade de alma? Inveja, incomunicação, individualismo. Que trio satânico!

Lourenço Marques, 16 de Setembro de 1969

JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

Sobre Turismo

Continuação da primeira página

zia num texto de Alfredo Barroso: Como é diferente o Turismo em Portugal. *O leitor daqui tirará as seguintes e primárias conclusões: ou somos muito inteligentes ou então somos muito burros. Politizando a frase ou dando-lhe o indispensável sentido político: ou somos muito desenvolvidos ou então somos um país subdesenvolvido. Qual escolhe o leitor?*

Bem, isto tudo não é mais, afinal, do que consequências de muitas coisas interligadas umas nas outras e por conseguinte dentro dum mesmo diâmetro de observação problemas nossos que têm de ser resolvidos cá *e não em quartos muito escuros.*

Das conclusões que conseguimos apurar somos o País mais desenvolvido (?!) que existe na Europa. O mal foi que nos deitámos a dormir à sombra da bananeira, como no futebol, percebem?

Em nove anos conseguimos que entrem em média neste jardim-à-beira-mar-plantado cerca de um milhão de turistas (ou mais).

Que lhes damos então — aos turistas? — Ranchos folclóricos, boa comida, franqueza (?) e hospitalidade, sorrisos plásticos e tudo o mais que a gente sabe.

Que lucramos então? — Nada. Quer dizer: o privilégio do turismo reserva-se a uma minoria quando, na sua essência, ele deve sem sempre direito de uma maioria.

É o que se conclui desta frase: «De resto entravam divisas, que enchiam alguns distintos cofres privados» (1).

O problema turismo é um dos problemas mais graves que temos para resolver. Entretanto, as portas ou as comportas fecham-se aos homens e reservam-se aos privilegiados. Quer dizer que isto tudo se passa hoje — neste ano da graça de mil novecentos e sessenta e nove — e nada figura na Constituição Política de 1933, ano de graça e de boas-venturas!

Vejamos outro problema: passou-se no outro lado das águas do Atlântico, cheias de pureza e de virgindade.

«/.../ nas capitais dos distritos, um agente da P. I. D. E., que verifica pela lista, em seu poder, as identidades de quem chega e parte. Antes da última guerra mundial, melhor dito, até 1940, não era assim: as passagens compravam-se indiferentemente na agência ou, à última hora, a bordo — e cada qual, passageiro desta ou daquela classe, seguia, sem mais formalidades, ao seu destino. Foi por razões de defesa, quando as ilhas principais se encontravam guarnecidas por avultados contingentes expedicionários de cá (o sublinhado é nosso) que tal se estabeleceu — como provisório numa época anormal. Mas o provisório, o temporário, como tantas vezes acontece, tornou-se definitivo...

Acrescento nova informação, sobre os vistos nos passaportes: são necessários, para as idas aos Açores, nos casos em que, para o Continente Português, foram abolidos. Ainda quanto ao trânsito das pessoas, creio não ser indiferente notar que em algumas alfândegas (maiormente na de Angra do Heroísmo) as bagagens são revistadas como se cada passageiro entrado pudesse transportar terríveis contrabandos.» (2)

Aí está. «Há sempre um Portugal Desconhecido que Espera por Si» — *este o «slogan» que a cada instante se ouve. Como será possível (focando o caso das Ilhas Adjacentes) que assim se incremente o turismo a nível indígena?*

Primeiro, terão que se suprimir arestas fundamentais, como sejam, objectivamente, as infra-estruturas. A mendicidade, problema de aeroportos, indústria hoteleira (onde é que ela existe?), nível de vida, etc. Ora se estes problemas, que são fundamentais — e mais existem —, ainda não estão solucionados, como vamos nós pensar no programa de divulgação turística a nível nacional?

Ver as coisas com bons olhos, trazê-las ao nosso tempo, é a nossa missão. Conjunturas do real e não do irreal.

«Turismo é (deve ser) hoje, essencialmente, um fenómeno de massas! Paralelamente ao interesse e intuito de aliciar o afluxo de estrangeiros para o nosso País, há que promover, com iuteresse e como intuito, o próprio turismo interno — isto é, possibilitar aos próprios nacionais condições para, também eles, poderem fazer turismo! No que toca aos estrangeiros, é necessário alargar a dimensão da sua participação, objectivo que só poderá alcançar-se arredando, de uma vez por todas, a decrépita e ultrapassada política de promoção de um «turismo de luxo!» (3)

Como será possível fazer de certas palavras actos sem liminar e humano conteúdo?

Se alguém nos interpretou mal, deve esclarecer-se o leitor: hoje, quem escreve nas entrelinhas é que é bom.

E é verdade.

E o resto são cantigas do povo do «País de Abril».

JESUS ZING

(1) e (3) — in COMO É DIFERENTE O TURISMO EM PORTUGAL, suplemento *VIAJAR* d'*«A CAPITAL»*.

(2) — in *...E UMA RESPOSTA*, de Pedro de Oliveira, *«SEARA NOVA», Maio-1969.*

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que a Junta Autónoma de Estradas irá dar início imediatamente aos trabalhos de «Rectificação, Alargamento e Pavimentação da E. N. 109, entre os quilómetros 58, 850, 59 e 650 », congratulando-se com o facto, pois, com tal atitude, se dará satisfação às solicitações feitas insistentemente pela Câmara, tendo em vista eficientes acessos ao Matadouro Regional e a melhoria da circulação rodoviária em estrada nacional tão movimentada.

● Tomou também conhecimento de que o Ministro das Obras Públicas determinou que a construção da Central de Camionagem, em Aveiro, tem plena justificação, aguardando-se, para o efeito, a elaboração do projecto, com a avaliação do seu custo, a fim de se tomarem quaisquer disposições quanto à inscrição de verbas em futuros Planos, bem como do esquema de financiamento deste empreendimento.

● Foi deliberado abrir concurso público para execução dos trabalhos de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», com a base de licitação de 450 580$00, de acordo com os avisos que vão ser publicados.

● No dia 25, o Presidente da Câmara foi recebido pelo Subsecretário de Estado das Obras Públicas com quem tratou de assuntos de interesse concelhio, especificadamente os relacionados com a construção, em Aveiro, de casas de renda económica, tendo em vista um eventual auxílio pelo Fundo do Fomento de Habitação, organismo recentemente criado pelo Decreto-Lei n.º 49 033, de 20 de Maio do corrente ano.

● No próximo domingo, dia 5, pelas 17 horas, será inaugurado pelo Governador Civil do Distrito e com a presença de ilustres convidados, o Bloco Escolar dos Areais, em Esgueira, mandado edificar pela Câmara Municipal.

Ao acto poderão estar presentes todos os munícipes que desejem visitar e apreciar tão importante melhoramento.

PERTO DE 500 ESTUDANTES EM AVEIRO

Iniciaram-se as actividades escolares em vários estabelecimentos de ensino da cidade, em que se encontram matriculados cerca de cinco mil estudantes, como adiante se verificará, nos números (alguns ainda provisórios) que obtivemos:

Liceu — 1 971. Escola Técnica (incluindo a Secção de Ílhavo) — 1 860. Seminário — 192. Conservatório Regional — 257. Colégio do Sagrado Coração de Maria — 300. Escola do Magistério Primário — 88. Externato João Afonso de Aveiro — 70. Instituto Médio do Comércio — 50.

NOVO PROFESSOR DO SEMINÁRIO

Foi nomeado professor e prefeito do Seminário de Santa Joana Princesa o diácono Rev.º Querubim José Pereira da Silva, que concluiu há pouco o Curso Teológico e, em breve, será ordenado sacerdote.

ROMAGEM A PAÇOS DE SOUSA

Um numeroso grupo de habitantes da Oliveirinha vai amanhã a Paços de Sousa, em romagem ao túmulo do saudoso Padre Américo. A saída foi marcada para as 8.30 horas, no largo da igreja matriz daquele lugar.

REITORIA DE SANTA JOANA

Vai ser constituída, com os lugares de Solposto, Quinta do Gato e Presa, logo que possível, uma reitoria e, depois, uma nova paróquia da cidade, com o nome de Santa Joana.

Para coadjutor do Rev.º Padre Adérito Rodrigues Abrantes, que tem a seu cargo os referidos lugares, foi nomeado o diácono Rev.º José Camões Rodrigues Sobral, que terminou recentemente o Curso Teológico e vai agora ser ordenado presbítero.

«BODAS DE PRATA» MATRIMONIAIS

No dia 23 do mês de Setembro findo, completou 25 anos de feliz matrimónio o casal do sr. José Ferreira da Silva, conceituado proprietário da «Casa Martelo», um dos mais importantes estabelecimentos comerciais da praça aveirense, e da sr.ª D. Maria Rosa Simões Vieira da Silva.

Celebrando a feliz efeméride, o sr. José Ferreira da Silva entregou-nos um cheque do valor de 500$00, destinado aos pobres do *Litoral*. Por eles agradecemos tão generosa e simpática oferta.

EXPOSIÇÃO E LEILÃO DE OBRAS DE ARTE

No salão de exposições do novo edifício municipal da Praça da República, vai estar patente ao público, de 6 a 11 do corrente, uma exposição colectiva de trabalhos de artistas portugueses contemporâneos — que serão leiloados, no referido dia 11, em apoio ao filme «Almada — Um Nome de Guerra», que está a ser realizado por Ernesto de Sousa.

Hoje, pelas 21.30 horas, no local em que vai realizar-se a exposição, efectua-se uma «mesa-redonda» sobre o tema «a panorâmica da arte moderna portuguesa», orientada pelo Dr. Rui Mário Gonçalves e Ernesto de Sousa.

Prémios Escolares

Continuação da primeira página

deve a objectivação dos prémios «Dr. Armando Coimbra» e «Dr. Álvaro Sampaio»; foi expressivo o discurso do Dr. Idálio de Oliveira, conhecido radiologista em Lisboa, que focou ajustadamente os merecimentos dos seus antigos mestres, no Liceu de Aveiro, Drs. Armando Coimbra e Álvaro Sampaio; foi autorizado, sobre os méritos e virtudes destes insignes professores, o depoimento do Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, que também retratou, com fidelidade, a valia cívica e humana do Eng.º Santos Mendonça e de Manuel Pereira Bóia — e também o orador teve a virtude e o mérito de lembrar a ingência da restituição do nome de José Estêvão ao Liceu de Aveiro; foram esclarecedoras, no que disseram sobre o actual momento escolar e perspectivas escolares, gratas aos aveirenses, no hino tecido a Aveiro, e justas no louvor a quem tanto o merece, as considerações finais do Subsecretário de Estado da Administração Escolar, que assim concluiu o seu discurso: «Não haveria forma mais elevada de iniciar um ano lectivo. Mas esta cerimónia tem ainda a dignificá-la a imposição, por mérito próprio, ao sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, da Comenda da Instrução Pública. Por proposta do sr. Presidente do Conselho, que nela pôs todo o seu empenho, o sr. Presidente da República houve por bem conceder ao Dr. Álvaro Sampaio esta honrosa distinção, consagrando assim uma vida inteira ao serviço de Aveiro».

À sua maneira — directa e clara — o Dr. Álvaro Sampaio fez uma resenha da sua vida, toda consagrada à causa pública, para afirmar que, várias vezes homenageado, apenas se sentia feliz — na medida em que os preitos de que fora alvo significavam tão-só que fora compreendido.

Totobolando

★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

12 de Outubro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Roménia — Portugal			2
2	Luxemburgo — Polónia			2
3	França — Portugal	1		
4	Corunha — Las Palmas	1		
5	Sabadel — Saragoça		x	
6	R. Socied. — Barcelona			2
7	Pontevedra — R. Madrid			2
8	Bari — Lanerossi		x	
9	Juventus — Torino	1		
10	Lazio — Sampdoria			2
11	Nápoles — Roma		x	
12	Palermo — Milan			2
13	Verona — Bolonha	1		

NOTA — Os jogos 1 e 2 são das eliminatórias do Campeonato do Mundo; jogo n.º 3 é entre equipas de «Promessas»; os restantes pertencem aos Campeonatos de Espanha e Itália.

CI[NE]MA — NOTÍCIAS

AVISO [AO P]ÚBLICO: Chama-se a atenção do Ex.mo Público para a es[treia n]o próximo domingo, no Avenida: *A SEMENTE DO DIAB[O]*, filme, com um arrojado e invulgar tema e brilhante rea[lização] de *Roman Polansky*, alcançou em todo o mundo um êxito [extraor]dinário. A actuação, neste filme, da actriz *Mia Farrow* é [verdad]eiramente excepcional.

UMA PRENDA DA «A. C. RIA, L.DA», PARA A MARIA MERCEDES

A local que nestas colunas inserimos, no último número, dando notícia do nascimento de uma menina dentro dum automóvel de praça e de que seus pais a iriam baptizar com o nome de Maria Mercedes, pelo facto do carro ser da marca «Mercedes-Benz», concitou as atenções gerais para a pequenita — celebrizada pela sua invulgar chegada a este mundo.

Os gerentes da «A. C. Ria, L.da», concessionária em Aveiro da «Mercedes-Benz», resolveram oferecer uma prenda para o baptizado da neófita, secundando, aliás, uma atitude que agora revelamos do motorista sr. Manuel Fernandes de Sousa Ratola, dono do automóvel em que a Maria Mercedes nasceu, que, para além de nada cobrar pelas corridas que efectuou, ainda contribuiu, pecuniàriamente, para o enxoval da jovem recém-nascida, filha de pais pobres.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Setembro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— quatro notas do Banco de Portugal; uma argola com 4 chaves; uma toalha de algodão; uma argola com 6 chaves; guarda-chuva de senhora; um tampão de roda de automóvel; um apito de metal cromado; uma chapa de matrícula de velocípede; vestido de senhora, preto; 6 cheques de 100 dólares; e um relógio.

VERBO EDITORA
Uma nova editora ao serviço do ensino

Pode dizer-se que bem mais de 50 % da actividade da *Editorial Verbo* na última dezena de anos tem sido devotada à formação intelectual e moral do jovem português. Mais de 200 volumes publicados, para rapazes e raparigas dos 5 aos 18 anos, atestam bem esta actividade e o êxito colhido junto do público, junto dos pais e dos professores.

Nada mais natural, portanto, que a *Verbo* tenha pensado em completar o quadro onde tem agido, dirigindo-se directamente ao sector escolar, vastíssimo campo onde pode, com grande proveito para professores e alunos, utilizar a sua profunda experiência editorial. E dessa decisão nasceu a sua associada VERBO ESCOLAR EDITORA.

A actividade editorial da VERBO ESCOLAR inicia-se agora, com três livros de leituras de Português para a 4.ª classe, 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Seguindo a tradição VERBO, estes volumes aliam, a um esmero gráfico inexcedível, o maior cuidado na escolha dos autores e dos textos seleccionados.

Sabemos que o seu programa para a próxima época escolar é muito vasto e os professores portugueses poderão, a partir de agora, contar com esta Editora nova mas, pelo próprio nome que usa, já tradicionalmente consagrada.

JOGANDO ÀS ESCONDIDAS

O nosso ilustre colaborador Dr. Duarte Rodrigues pretendeu — escrupulosíssimo como é — documentar devidamente a nota crítica que subscreve no presente número deste jornal. E pediu-nos que colhêssemos informações sobre o Concurso de Montras promovido pelo Grémio do Comércio de Aveiro — número do programa do II Encontro Nacional de Presidentes daqueles organismos corporativos, recentemente realizado nesta cidade —, designadamente sobre prémios, premiados e constituição do respectivo júri.

Quanto a prémios e premiados, logo um funcionário do Grémio nos prestou claras e solícitas informações; quanto aos elementos constitutivos do júri, disse ignorar os seus nomes, mas que o sr. Presidente (que não estava ali na altura, segundo também informou) certamente no-los poderia referir. Telefonámos ao sr. Presidente do Grémio: disse-nos que do júri tinham feito parte quatro elementos — de cujos nomes, que ele ignorava, sua esposa poderia informar. Telefonámos à esposa do sr. Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro: disse-nos que o júri fora constituído, não com quatro, mas apenas com três pessoas — o Presidente do Grémio da Covilhã, sua esposa e uma outra senhora; que só desta última sabia o nome, que nos disse — e apontámos. Fizemos uma ligação telefónica para a mencionada senhora, tentando, por ela, um mais completo esclarecimento: muito amàvelmente, informou-nos (além do mais) que ignorava a constituição do júri.

Entretanto, corria pela cidade que o próprio sr. Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro fizera parte do júri de classificação — no que não acreditámos: concorrera ao certame a «Casa Savoy», de sua propriedade; e esta fora distinguida com o primeiro prémio, em «Arte e Bom Gosto», no Concurso em causa.

Abstemo-nos de apreciar se, no caso, seria sequer curial a presença daquele estabelecimento no Concurso — o que particularmente mais interessará aos restantes concorrentes; do que não nos demitimos é de lastimar a desconsideração parac om o modesto redactor do Litoral, que nós somos, jogando-se connosco às escondidas, como parece que se fez.

Não entendemos — nem queremos entender; mas permitimo-nos sublinhar que — se não nós, modesto redactor — a folha em que trabalhamos deveria merecer do sr. Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro (que dela, naquela qualidade, noutras e pessoalmente, só tem recebido atenções) um mínimo de respeito e a deferência duma diligente e correcta informação, tão correctamente solicitada.

Espera-se que o sr. Presidente nos dê uma singela — mas clara — explicação, empenhado que ficará, por brio elementar, em demonstrar-nos que não quis jogar connosco às escondidas.

CAMILO REBOCHO CHRISTO

cartões de visita

CASAMENTO

No domingo, na Sé de Viseu, realizou-se o casamento da sr.ª D. Eunice Fernanda Almeida Cardoso Teixeira, funcionária da Caixa de Previdência e filha da sr.ª D. Fernanda Almeida Cardoso Teixeira e do sr. Helder Amilcar Cardoso Teixeira, com o nosso conterrâneo sr. Tenente António Luís Freitas da Naia, filho da sr.ª D. Maria Bebiana Oliveira Freitas da Naia e do nosso bom amigo sr. Primo da Naia Pacheco.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a professora liceal sr.ª Dr.ª Maria Etelvina Correia de Paiva Cardoso Teixeira e o sr. Dr. Rogério dos Santos Cardoso Teixeira; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas dos Reis Ferreira e o Capitão da Força Aérea sr. Artur José da Costa Ferreira.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades

BAPTIZADOS

— Em 14 de Setembro, na igreja paroquial da Vera-Cruz, foi baptizado, com o nome de João Manuel, o primeiro filhinho do casal da sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Pimenta e do sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Valente de Pinho e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria da Purificação da Silva Cravo e o sr. Alfredo Ferreira da Costa Santos, sócio-gerente de «A Lusitânia», respectivamente tia e tio-avô do neófito.

— No sábado, na Sé Catedral, foi baptizada a segunda filhinha da sr.ª D. Graça Henriques Ferreira da Maia e do sr. Eng.º-químico João José Ferreira da Maia. A menina recebeu o nome de Carla Sofia.

A cerimónia foi presidida pelo Rev.º Padre Arménio Alves da Costa, Pároco da Glória, servindo de padrinhos a universitária sr.ª D. Manuela Cravo e o sr. Eng.º-químico Dario Vilão.

Os nossos parabéns

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Prova anual do direito ao abono de família e à assistência clínica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários das Instituições de Previdência Social deverão, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e à assistência clínica, em relação aos respectivos familiares, que venham usufruindo tais benefícios.

Para o efeito, e em complemento das instruções distribuídas ou que venham a ser distribuídas directamente pelas Caixas de Previdência, considera-se conveniente lembrar a todos os interessados as referidas disposições, cujo não cumprimento provocará a suspensão do pagamento do abono de família e da concessão da assistência clínica.

I — *PROVA ANUAL*

Através de atestados passados pelas Juntas de Freguesia em impresso adequado, gratuitamente fornecido pelas Caixas de Previdência, deverá ser comprovado que se mantêm as condições que deram lugar à atribuição do abono de família e assistência clínica em relação aos familiares.

A entrega deste documento nas Caixas de Previdência deverá ser efectuado *até 31 de Outubro p. f.*, sob pena de suspensão do direito às regalias que vêm a ser usufruídas.

II — *ESCOLARIDADE*

A) — *Escolaridade obrigatória:*

A escolaridade obrigatória observa-se até aos 14 anos e só cessa com a habilitação com o ciclo complementar do ensino primário (aprovação no exame da 6.ª classe) ou com o ciclo preparatório necessário para o ingresso em qualquer ramo do ensino secundário.

Como a concessão do abono de família devido pelos descendentes com idade, em 31 de Dezembro, igual ou superior a 7 e inferior a 14 anos, está legalmente condicionada à prova de matrícula nos citados cursos ou de habilitação com os correspondentes exames, os beneficiários que estejam a receber abono de família por descendentes cuja idade ou sujeita à escolaridade obrigatória, devem entregar nas instituições por intermédio das quais estejam a receber abono de família, certificados escolares de matrícula ou habilitação, consoante os casos, *ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1969*.

A FALTA DE ENTREGA OU A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS ENVOLVE O NÃO PAGAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA A PARTIR DO MÊS DE NOVEMBRO E ATÉ AO MÊS EM QUE ESSE DOCUMENTO DER ENTRADA NAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, INCLUINDO UM E OUTRO DOS MESES REFERIDOS.

B) — *Escolaridade facultativa:*

Os descendentes que tiverem completado 14 anos só conferem direito ao abono de família e à assistência médico-medicamentosa até aos 18, 21 ou 24 anos, se, respectivamente, estiverem matriculados em curso secundário, médio ou superior, com comprovada frequência escolar. Os menores que sofram de incapacidade que impossibilite a matrícula em qualquer dos cursos referidos, conferirão direito àqueles benefícios até aos 16 anos, desde que seja efectuada prova de frequência em escolas de reeducação para anormais.

Assim, para comprovação das correspondentes situações escolares, devem os beneficiários entregar nas respectivas Caixas de Previdência até 31 de Dezembro de 1969, consoante as situações, documento passado por estabelecimento de ensino comprovando a frequência até ao final do ano lectivo de 1968/69 e a matrícula na época escolar de 1969/70, *SOB PENA DA PERDA DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA E AO ABONO DE FAMÍLIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.*

III — *PROVA DE INVALIDEZ*

Não se observa qualquer limite de idade ou condição de escolaridade para os descendentes que sofram de invalidez geral.

Os beneficiários que estejam a usufruir regalias por descendentes nas referidas condições, devem apresentar, também *até 31 de Dezembro p. f.*, atestado passado por médico do posto ou delegação clínica da Previdência Social que os abranja, provando que se mantém a incapacidade.

Qualquer esclarecimento referente a situações específicas ou informação mais detalhada sobre o teor do presente aviso, será prontamente prestado pelos respectivos Serviços das Caixas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1969

A DIRECÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que a Junta Autónoma de Estradas irá dar início imediatamente aos trabalhos de «Rectificação, Alargamento e Pavimentação da E. N. 109, entre os quilómetros 58, 850, 59 e 650 », congratulando-se com o facto, pois, com tal atitude, se dará satisfação às solicitações feitas insistentemente pela Câmara, tendo em vista eficientes acessos ao Matadouro Regional e a melhoria da circulação rodoviária em estrada nacional tão movimentada.

● Tomou também conhecimento de que o Ministro das Obras Públicas determinou que a construção da Central de Camionagem, em Aveiro, tem plena justificação, aguardando-se, para o efeito, a elaboração do projecto, com a avaliação do seu custo, a fim de se tomarem quaisquer disposições quanto à inscrição de verbas em futuros Planos, bem como do esquema de financiamento deste empreendimento.

● Foi deliberado abrir concurso público para execução dos trabalhos de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», com a base de licitação de 450 580$00, de acordo com os avisos que vão ser publicados.

● No dia 25, o Presidente da Câmara foi recebido pelo Subsecretário de Estado das Obras Públicas com quem tratou de assuntos de interesse concelhio, especificadamente os relacionados com a construção, em Aveiro, de casas de renda económica, tendo em vista um eventual auxílio pelo Fundo do Fomento de Habitação, organismo recentemente criado pelo Decreto-Lei n.º 49 033, de 20 de Maio do corrente ano.

● No próximo domingo, dia 5, pelas 17 horas, será inaugurado pelo Governador Civil do Distrito e com a presença de ilustres convidados, o Bloco Escolar dos Areais, em Esgueira, mandado edificar pela Câmara Municipal.

Ao acto poderão estar presentes todos os munícipes que desejem visitar e apreciar tão importante melhoramento.

PERTO DE 500 ESTUDANTES EM AVEIRO

Iniciaram-se as actividades escolares em vários estabelecimentos de ensino da cidade, em que se encontram matriculados cerca de cinco mil estudantes, como adiante se verificará, nos números (alguns ainda provisórios) que obtivemos:

Liceu — 1 971. Escola Técnica (incluindo a Secção de Ílhavo) — 1 860. Seminário — 192. Conservatório Regional — 257. Colégio do Sagrado Coração de Maria — 300. Escola do Magistério Primário — 88. Externato João Afonso de Aveiro — 70. Instituto Médio do Comércio — 50.

NOVO PROFESSOR DO SEMINÁRIO

Foi nomeado professor e prefeito do Seminário de Santa Joana Princesa o diácono Rev.º Querubim José Pereira da Silva, que concluiu há pouco o Curso Teológico e, em breve, será ordenado sacerdote.

ROMAGEM A PAÇOS DE SOUSA

Um numeroso grupo de habitantes da Oliveirinha vai amanhã a Paços de Sousa, em romagem ao túmulo do saudoso Padre Américo. A saída foi marcada para as 8.30 horas, no largo da igreja matriz daquele lugar.

REITORIA DE SANTA JOANA

Vai ser constituída, com os lugares de Solposto, Quinta do Gato e Presa, logo que possível, uma reitoria e, depois, uma nova paróquia da cidade, com o nome de Santa Joana.

Para coadjutor do Rev.º Padre Adérito Rodrigues Abrantes, que tem a seu cargo os referidos lugares, foi nomeado o diácono Rev.º José Camões Rodrigues Sobral, que terminou recentemente o Curso Teológico e vai agora ser ordenado presbítero.

«BODAS DE PRATA» MATRIMONIAIS

No dia 23 do mês de Setembro findo, completou 25 anos de feliz matrimónio o casal do sr. José Ferreira da Silva, conceituado proprietário da «Casa Martelo», um dos mais importantes estabelecimentos comerciais da praça aveirense, e da sr.ª D. Maria Rosa Simões Vieira da Silva.

Celebrando a feliz efeméride, o sr. José Ferreira da Silva entregou-nos um cheque do valor de 500$00, destinado aos pobres do *Litoral*. Por eles agradecemos tão generosa e simpática oferta.

EXPOSIÇÃO E LEILÃO DE OBRAS DE ARTE

No salão de exposições do novo edifício municipal da Praça da República, vai estar patente ao público, de 6 a 11 do corrente, uma exposição colectiva de trabalhos de artistas portugueses contemporâneos — que serão leiloados, no referido dia 11, em apoio ao filme «Almada — Um Nome de Guerra», que está a ser realizado por Ernesto de Sousa.

Hoje, pelas 21.30 horas, no local em que vai realizar-se a exposição, efectua-se uma «mesa-redonda» sobre o tema «a panorâmica da arte moderna portuguesa», orientada pelo Dr. Rui Mário Gonçalves e Ernesto de Sousa.

Totobolando

★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

12 de Outubro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Roménia — Portugal			2
2	Luxemburgo — Polónia			2
3	França — Portugal	1		
4	Corunha — Las Palmas	1		
5	Sabadel — Saragoça		x	
6	R. Socied. — Barcelona			2
7	Pontevedra — R. Madrid			2
8	Bari — Lanerossi		x	
9	Juventus — Torino	1		
10	Lazio — Sampdoria			2
11	Nápoles — Roma		x	
12	Palermo — Milan			2
13	Verona — Bolonha	1		

NOTA — Os jogos 1 e 2 são das eliminatórias do Campeonato do Mundo ; jogo n.º 3 é entre equipas de «Promessas» ; os restantes pertencem aos Campeonatos de Espanha e Itália.

Prémios Escolares

Continuação da primeira página

deve a objectivação dos prémios «Dr. Armando Coimbra» e «Dr. Álvaro Sampaio»; foi expressivo o discurso do Dr. Idálio de Oliveira, conhecido radiologista em Lisboa, que focou ajustadamente os merecimentos dos seus antigos mestres, no Liceu de Aveiro, Drs. Armando Coimbra e Álvaro Sampaio; foi autorizado, sobre os méritos e virtudes destes insignes professores, o depoimento do Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, que também retratou, com fidelidade, a valia cívica e humana do Eng.º Santos Mendonça e de Manuel Pereira Bóia — e também o orador teve a virtude e o mérito de lembrar a ingência da restituição do nome de José Estêvão ao Liceu de Aveiro; foram esclarecedoras, no que disseram sobre o actual momento escolar e perspectivas escolares, gratas aos aveirenses, no hino tecido a Aveiro, e justas no louvor a quem tanto o merece, as considerações finais do Subsecretário de Estado da Administração Escolar, que assim concluiu o seu discurso: «Não haveria forma mais elevada de iniciar um ano lectivo. Mas esta cerimónia tem ainda a dignificá-la a imposição, por mérito próprio, ao sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, da Comenda da Instrução Pública. Por proposta do sr. Presidente do Conselho, que nela pôs todo o seu empenho, o sr. Presidente da República houve por bem conceder ao Dr. Álvaro Sampaio esta honrosa distinção, consagrando assim uma vida inteira ao serviço de Aveiro».

À sua maneira — directa e clara — o Dr. Álvaro Sampaio fez uma resenha da sua vida, toda consagrada à causa pública, para afirmar que, várias vezes homenageado, apenas se sentia feliz — na medida em que os preitos de que fora alvo significavam tão-só que fora compreendido.

CI[NE]MA — NOTÍCIAS

AVISO [P]ÚBLICO: Chama-se a atenção do Ex.mo Público para a e[streia] no próximo domingo, no Avenida: *A SEMENTE DO DIAB[O]* filme, com um arrojado e invulgar tema e brilhante rea[lização] de *Roman Polansky*, alcançou em todo o mundo um êxito [extraor]dinário. A actuação, neste filme, da actriz *Mia Farrow* é [verdad]eiramente excepcional.

UMA PRENDA DA «A. C. RIA, L.DA», PARA A MARIA MERCEDES

A local que nestas colunas inserimos, no último número, dando notícia do nascimento de uma menina dentro dum automóvel de praça e de que seus pais a iriam baptizar com o nome de Maria Mercedes, pelo facto do carro ser da marca «Mercedes-Benz», concitou as atenções gerais para a pequenita — celebrizada pela sua invulgar chegada a este mundo.

Os gerentes da «A. C. Ria, L.da», concessionária em Aveiro da «Mercedes-Benz», resolveram oferecer uma prenda para o baptizado da neófita, secundando, aliás, uma atitude que agora revelamos do motorista sr. Manuel Fernandes de Sousa Ratola, dono do automóvel em que a Maria Mercedes nasceu, que, para além de nada cobrar pelas corridas que efectuou, ainda contribuiu, pecuniàriamente, para o enxoval da jovem recém-nascida, filha de pais pobres.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Setembro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— quatro notas do Banco de Portugal ; uma argola com 4 chaves; uma toalha de algodão; uma argola com 6 chaves; guarda-chuva de senhora; um tampão de roda de automóvel; um apito de metal cromado; uma chapa de matrícula de velocípede; vestido de senhora, preto; 6 cheques de 100 dólares; e um relógio.

VERBO EDITORA

Uma nova editora ao serviço do ensino

Pode dizer-se que bem mais de 50 % da actividade da *Editorial Verbo* na última dezena de anos tem sido devotada à formação intelectual e moral do jovem português. Mais de 200 volumes publicados, para rapazes e raparigas dos 5 aos 18 anos, atestam bem esta actividade e o êxito colhido junto do público, junto dos pais e dos professores.

Nada mais natural, portanto, que a *Verbo* tenha pensado em completar o quadro onde tem agido, dirigindo-se directamente ao sector escolar, vastíssimo campo onde pode, com grande proveito para professores e alunos, utilizar a sua profunda experiência editorial. E desse desígnio nasceu a sua associada VERBO ESCOLAR EDITORA.

A actividade editorial da VERBO ESCOLAR inicia-se agora, com três livros de leituras de Português para a 4.ª classe, 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Seguindo a tradição VERBO, estes volumes aliam, a um esmero gráfico inexcedível, o maior cuidado na escolha dos autores e dos textos seleccionados.

Sabemos que o seu programa para a próxima época escolar é muito vasto e os professores portugueses poderão, a partir de agora, contar com esta Editora nova mas, pelo próprio nome que usa, já tradicionalmente consagrada.

JOGANDO ÀS ESCONDIDAS

O nosso ilustre colaborador Dr. Duarte Rodrigues pretendeu — escrupulosíssimo como é — documentar devidamente a nota crítica que subscreve no presente número deste jornal. E pediu-nos que colhêssemos informações sobre o Concurso de Montras promovido pelo Grémio do Comércio de Aveiro — número do programa do II Encontro Nacional de Presidentes daqueles organismos corporativos, recentemente realizado nesta cidade —, designadamente sobre prémios, premiados e constituição do respectivo júri.

Quanto a prémios e premiados, logo um funcionário do Grémio nos prestou claras e solícitas informações ; quanto aos elementos constitutivos do júri, disse ignorar os seus nomes, mas que o sr. Presidente (que não estava ali na altura, segundo também informou) certamente no-los poderia referir. Telefonámos ao sr. Presidente do Grémio : disse-nos que do júri tinham feito parte quatro elementos — de cujos nomes, que ele ignorava, sua esposa poderia informar. Telefonámos à esposa do sr. Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro : disse-nos que o júri fora constituído, não com quatro, mas apenas com três pessoas — o Presidente do Grémio da Covilhã, sua esposa e uma outra senhora ; que só desta última sabia o nome, que nos disse — e apontámos. Fizemos uma ligação telefónica para a mencionada senhora, tentando, por ela, um mais completo esclarecimento : muito amàvelmente, informou-nos (além do mais) que ignorava a constituição do júri.

Entretanto, corria pela cidade que o próprio sr. Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro fizera parte do júri de classificação — no que não acreditámos : concorrera ao certame a «Casa Savoy», de sua propriedade ; e esta fora distinguida com o primeiro prémio, em «Arte e Bom Gosto», no Concurso em causa.

Abstemo-nos de apreciar se, no caso, seria sequer curial a presença daquele estabelecimento no Concurso — o que particularmente mais interessará aos restantes concorrentes; do que não nos demitimos é de lastimar a desconsideração parac om o modesto redactor do Litoral, que nós somos, jogando-se connosco às escondidas, como parece que se fez.

Não entendemos — nem queremos entender ; mas permitimo-nos sublinhar que — se não nós, modesto redactor — a folha em que trabalhamos deveria merecer do sr. Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro (que dela, naquela qualidade, noutras e pessoalmente, só tem recebido atenções) um mínimo de respeito e a deferência duma diligente e correcta informação, tão correctamente solicitada.

Espera-se que o sr. Presidente nos dê uma singela — mas clara — explicação, empenhado que ficará, por brio elementar, em demonstrar-nos que não quis jogar connosco às escondidas.

CAMILO REBOCHO CHRISTO

cartões de visita

CASAMENTO

No domingo, na Sé de Viseu, realizou-se o casamento da sr.ª D. Eunice Fernanda Almeida Cardoso Teixeira, funcionária da Caixa de Previdência e filha da sr.ª D. Fernanda Almeida Cardoso Teixeira e do sr. Helder Amílcar Cardoso Teixeira, com o nosso conterrâneo sr. Tenente António Luís Freitas da Naia, filho da sr.ª D. Maria Bebiana Oliveira Freitas da Naia e do nosso bom amigo sr. Primo da Naia Pacheco.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a professora liceal sr.ª Dr.ª Maria Etelvina Correia de Paiva Cardoso Teixeira e o sr. Dr. Rogério dos Santos Cardoso Teixeira; pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas dos Reis Ferreira e o Capitão da Força Aérea sr. Artur José da Costa Ferreira.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades

BAPTIZADOS

— Em 14 de Setembro, na igreja paroquial da Vera-Cruz, foi baptizado, com o nome de João Manuel, o primeiro filhinho do casal da sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Pimenta e do sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Valente de Pinho e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria da Purificação da Silva Cravo e o sr. Alfredo Ferreira da Costa Santos, sócio-gerente de «A Lusitânia», respectivamente tia e tio-avô do neófito.

— No sábado, na Sé Catedral, foi baptizada a segunda filhinha da sr.ª D. Graça Henriques Ferreira da Maia e do sr. Eng.º-químico João José Ferreira da Maia. A menina recebeu o nome de Carla Sofia.

A cerimónia foi presidida pelo Rev.º Padre Arménio Alves da Costa, Pároco da Glória, servindo de padrinhos a universitária sr.ª D. Manuela Cravo e o sr. Eng.º-químico Dario Vilão.

Os nossos parabéns

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Prova anual do direito ao abono de família e à assistência clínica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários das Instituições de Previdência Social deverão, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e à assistência clínica, em relação aos respectivos familiares, que venham usufruindo tais benefícios.

Para o efeito, e em complemento das instruções distribuídas ou que venham a ser distribuídas directamente pelas Caixas de Previdência, considera-se conveniente lembrar a todos os interessados as referidas disposições, cujo não cumprimento provocará a suspensão do pagamento do abono de família e da concessão da assistência clínica.

I — *PROVA ANUAL*

Através de atestados passados pelas Juntas de Freguesia em impresso adequado, gratuitamente fornecido pelas Caixas de Previdência, deverá ser comprovado que se mantêm as condições que deram lugar à atribuição do abono de família e assistência clínica em relação aos familiares.

A entrega deste documento nas Caixas de Previdência deverá ser efectuado *até 31 de Outubro p. f.*, sob pena de suspensão do direito às regalias que vêm a ser usufruídas.

II — *ESCOLARIDADE*

A) — *Escolaridade obrigatória:*

A escolaridade obrigatória observa-se até aos 14 anos e só cessa com a habilitação com o ciclo complementar do ensino primário (aprovação no exame da 6.ª classe) ou com o ciclo preparatório necessário para o ingresso em qualquer ramo do ensino secundário.

Como a concessão do abono de família devido pelos descendentes com idade, em 31 de Dezembro, igual ou superior a 7 e inferior a 14 anos, está legalmente condicionada à prova de matrícula nos citados cursos ou de habilitação com os correspondentes exames, os beneficiários que estejam a receber abono de família por descendentes cuja idade os sujeita à escolaridade obrigatória, devem entregar nas instituições por intermédio das quais estejam a receber abono de família, certificados escolares de matrícula ou habilitação, consoante os casos, *ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1969.*

A FALTA DE ENTREGA OU A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS ENVOLVE O NÃO PAGAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA A PARTIR DO MÊS DE NOVEMBRO E ATÉ AO MÊS EM QUE ESSE DOCUMENTO DER ENTRADA NAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, INCLUINDO UM E OUTRO DOS MESES REFERIDOS.

B) — *Escolaridade facultativa:*

Os descendentes que tiverem completado 14 anos só conferem direito ao abono de família e à assistência médico-medicamentosa até aos 18, 21 ou 24 anos, se, respectivamente, estiverem matriculados em curso secundário, médio ou superior, com comprovada frequência escolar. Os menores que sofram de incapacidade que impossibilite a matrícula em qualquer dos cursos referidos, conferirão direito àqueles benefícios até aos 16 anos, desde que seja efectuada prova de frequência em escolas de reeducação para anormais.

Assim, para comprovação das correspondentes situações escolares, devem os beneficiários entregar nas respectivas Caixas de Previdência até 31 de Dezembro de 1969, consoante as situações, documento passado por estabelecimento de ensino comprovando a frequência até ao final do ano lectivo de 1968/69 e a matrícula na época escolar de 1969/70, *SOB PENA DA PERDA DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA E AO ABONO DE FAMÍLIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.*

III — *PROVA DE INVALIDEZ*

Não se observa qualquer limite de idade ou condição de escolaridade para os descendentes que sofram de invalidez geral.

Os beneficiários que estejam a usufruir regalias por descendentes nas referidas condições, devem apresentar, também *até 31 de Dezembro p. f.*, atestado passado por médico do posto ou delegação clínica da Previdência Social que os abranja, provando que se mantém a incapacidade.

Qualquer esclarecimento referente a situações específicas ou informação mais detalhada sobre o teor do presente aviso, será prontamente prestado pelos respectivos Serviços das Caixas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1969

A DIRECÇÃO

Agente oficial no Distrito de Aveiro

ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO

Heliflex Portuguesa (Tubos Flexíveis) Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÌLHAVO

Constituição de Sociedade

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 1 do corrente mês, lavrada de fls. 91 a fls. 93, do livro de notas de escrituras diversas A-54, deste Cartório, Anselmo Rodrigues dos Santos, casado, natural da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e nela residente no lugar da Quinta do Picado, e a sociedade em nome colectivo «HENRIQUE VIEIRA & FILHOS», com sede no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, dito concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de *«Heliflex Portuguesa (Tubos Flexíveis), Limitada»*, tem a sua sede e estabelecimento em São Bernardo, actual sede de freguesia do concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.º — O objecto da Sociedade consiste no exercício do comércio e indústria de tubos plásticos e análogos, sua importação, fabrico e exportação, ou outro em que a sociedade delibere exercer a sua actividade.

3.º — O capital social é do montante de 150 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma da importância de 45 000$00 pertencente ao sócio Anselmo Rodrigues dos Santos e outra da importância de 105 000$00 pertencente à Firma «Henrique Vieira & Filhos», representada dos segundos outorgantes.

4.º — Dependem do consentimento da Sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — A Sociedade pode, a todo o tempo, aumentar o seu capital com a entrada de novo ou novos sócios ou Firmas, ainda que estrangeiras, com a observância dos respectivos limites legais, e dos actuais sócios.

6.º — Não é permitida a divisão de quotas.

7.º — A gerência, dispensada de caução, pertence aos três mencionados outorgantes (dito Anselmo Rodrigues dos Santos, e Henrique Simões Vieira e Acácio Simões Vieira, ambos estes casados, naturais da aludida freguesia de Oliveirinha e nela residentes no mencionado lugar da Costa do Valado) sendo os segundos como representantes da Firma Associada; mas, para obrigar a sociedade vàlidamente basta a assinatura do gerente Anselmo Rodrigues dos Santos e de um dos outros designados, salvo para actos de mero expediente para os quais basta a assinatura de um só deles.

8.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com aviso de recepção, com a antecedência de 10 dias.

Está conforme, nada havendo na escritura que modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XV — 4 - 10 - 1969 — N.º 778

ISOLAMENTOS TÉRMICOS INDUSTRIAIS A LÃ MINERAL OU MASSAS

★

ERLU — Isolamentos Térmicos

de

FIGUEIREDO CARDOTE

Travessa do Comandante Rocha e Cunha, n.º 6 — Telefone 24461

AVEIRO

Trespassa-se

Pensão Europa

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

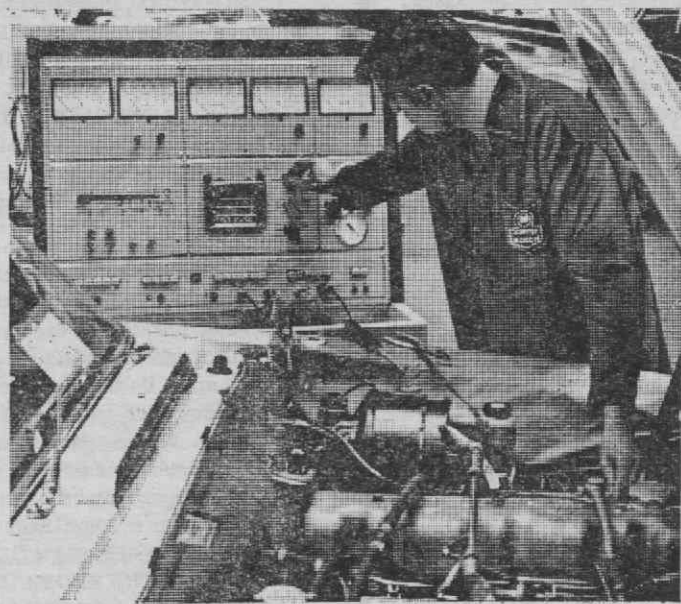
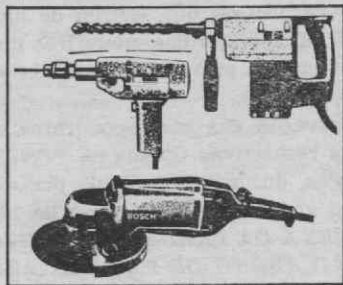
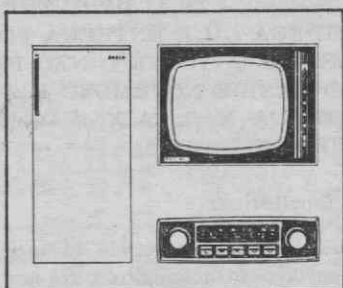
Aveiro, telefs { 237 66, 229 43
Sede 227 83

LATINA

Novo serviço BOSCH

SERVIÇO BOSCH

AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B · Telef. 23629 · Aveiro

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

CASAS TERRENOS

45 contos, T. na Praia Nova da Vagueira (urbanizado).

145 contos, T. na Costa Nova.

285 contos, casa r/c e 1.º andar, na Rua de S.ta Joana.

330 contos, vários lotes ao Conservatório, 3 pisos autorizados.

495 contos, casa r/c, 1.º andar e quintal fruteiro, princípio da Rua de Sá. Cave e 3 pisos autorizados.

88 contos por inquilino, T. na Rua de Ílhavo, c/ autocarro em frente. Autorizados 5 pisos, Dir./Esq.

1 000 contos, casa de brasão e terreno anexo, gaveto das Ruas de S.ta Joana e Príncipe Perfeito. Autorizado Dir./Esq. ou só um, cave e 3 pisos.

VENDE:

PAULO DE M. CATARINO

Advogado, Telef. 23451/22873
AVEIRO

BELENENSES • GALITOS • AVEIRO • ÍLHAVO

Continuações

Beira-Mar — Vizela

plica, resistindo durante muito tempo, ao assédio, quase constante, do grupo de Aveiro.

Este plano táctico, fortalecendo a resistência dos vizelenses, no sector recuado, valorizou, de certo modo, o próprio espectáculo, que chegou a criar algum suspense, enquanto o marcador se manteve em zero-a-zero.

Já com meia-hora transcorrida, e em curto lapso de tempo, o porfiado labor ofensivo do Beira-Mar teve justo prémio, com a obtenção, em rajada, de dois golos — o primeiro dos quais a culminar um lance espectacular.

Redobrou o ânimo dos aveirenses, melhorando até o quilate de sua produção; e, nos minutos subsequentes, até ao termo da primeira parte, acentuou-se o assédio à baliza de Lucindo, mas sem resultados práticos.

Após o intervalo, os beiramarenses prosseguiram no ataque, reentrando a todo o gás e forçando o extremo-reduto dos nortenhos a permanente actividade.

Aos 51 m., surgiu o «caso do jogo»: quando se infiltraram, em boa posição para se encaminhar para a baliza contrária, Nelinho foi derrubado, dentro da grande área, por um defensor vizelense, Viana, segundo nos pareceu. Foi falta nítida, claríssima, que devia ser punida com a correspondente penalidade máxima: o árbitro, porém, dentro do lance, mandou seguir o jogo e perdoou esse «penalty» — o que deu motivo a protestos, justificados e que jamais terminariam até à conclusão do desafio... sempre que o juiz de campo se equivocava nos seus julgamentos.

Gorada essa possível hipótese do terceiro golo, para arrumar de vez o jogo, os aveirenses conseguiram os seus intentos, consolidando o triunfo, minutos volvidos (55 m).

No resto do tempo, em ritmo menos veloz (o calor que se fez sentir impediu, naturalmente, que os jogadores mantivessem a velocidade inicial) os aveirenses podiam ter ampliado a diferença — mas os seus avançados estiveram sem «chance» na concretização. Por seu turno, os vizelenses, aproveitando o retraimento dos seus antagonistas, sairam do «ferrolho» e alargaram o seu jogo, sem, contudo, denotarem grande capacidade finalizadora.

Entre os beiramarenses, distinguimos: os defesas Joca e Soares (inicialmente incertos), os dianteiros Nelinho e Cleo e os médios Abdul e Celestino — elegendo este último para o Prémio da «Camisaria Moreto». Mas os restantes são dignos, todos eles, de notas positivas. Uma palavra sobre Colorado que, embora, fosse utilizado em curto lapso de tempo, evidenciou vasta gama de recursos, rubricando lances de futebol de primeira água.

O Vizela teve, naturalmente, os defensores em evidência: um veterano (Silveira) e um ex-júnior (Artur Augusto, «internacional» portista), tal como Viana e o guarda-redes Lucindo, foram pedras de valor e grande utilidade. Nos outros jogadores, Patela e Vítor Silva (outro ex-júnior «internacional» dos portistas) foram os que mais se notabilizaram.

O árbitro Moreira Tavares, da Comissão do Porto, teve uma actuação desigual: impecável, na primeira parte, veio a perturbar-se, no segundo tempo, depois do «penalty» que deixou em claro — cometendo outros erros, evidentes, em consequência do seu desnorte após o lance referido.

Essas falhas, que não influiram no desfecho do prélio, empanaram, como é óbvio, o trabalho produzido. Em todo o caso, damos nota positiva ao sr. Moreira Tavares — que nos deixou a impressão de ser conhecedor e árbitro com valor e presença, que acabarão por impô-lo.

Notas Soltas

■ No jogo de domingo, o jovem defesa JOCA — o único beiramarense «nascido» em Aveiro e no Beira-Mar — surgiu como «capitão» da equipa.

■ Confirmação obtida, também no domingo, sobre notícias que «andavam no ar»: outro promissor ex-juvenil beiramarense, JOÃO DOMINGOS, volta a dar o seu valioso concurso à turma auri-negra.

■ Relativamente ao desafio com o Vizela, o Prémio da «Camisaria Moreto» pertencerá ao médio CELESTINO — pela aplicação, pela «fibra» e pela utilidade do seu trabalho no aludido encontro.

Taça de Portugal

numa única «mão», de acordo com sorteio, em que voltou a fazer-se a distribuição das equipas por duas zonas, haverá os seguintes desafios (Zona Norte):

Ala-Arriba — Torres Novas
Penafiel — Marinhense
SANJOANENSE — Vila Real
Aves — Riopele (LUSITANIA)
Famalicão — Gouveia
Régua — S. Pedro da Cova
Leça — Tirsense
Covilhã — União de Coimbra
Fafe — ESPINHO
Marialvas — Lamego
Chaves — Salgueiros
Vizela — A. de Viseu
Rio Ave — Avintes
Vianense — BEIRA-MAR
LAMAS — ALBA

REGISTO

guarda-redes Lucindo. Este lançou-se para a direita, entrando a bola pelo lado oposto, depois de lhe bater ainda numa perna!

O segundo tento ocorreu aos 36 m., no seguimento de um livre, por falta de Artur Augusto sobre José Manuel, perto da linha lateral, no enfiamento da área de rigor. O extremo aveirense marcou sobre a baliza, aparecendo o defesa beira-marense SOARES, de cabeça, a desviar o esférico para as malhas.

Aos 55 m., em lance muito veloz, Cleo deu a bola para a frente de NELINHO que, bem metido na jogada, rematou em corrida, sem defesa, fechando a contagem.

HÓQUEI EM PATINS

O campeonato efectua-se em jeito de «contra-relógio», pela necessidade de se apurarem os dois representantes da A. F. Aveiro para a fase preliminar do Campeonato Nacional.

O torneio conta com um troféu de muito significado: a «Taça José António Martins», instituida pelo dirigente Raul Cartaxo, para premiar o hoquista mais correcto e disciplinado que participe no campeonato.

ses» o primeiro grande clube de Lisboa a exibir-se naquela pitoresca cidade.

Depois de um passeio de barco pela formosa Ria, e uns agradáveis momentos de natação, foi servido um excelente almoço de caldeirada no «Pinho», na Beira-Mar.

À tarde jogou-se o desafio no Rossio, contra o **Clube dos Galitos,** que possuía então a melhor equipa de Aveiro.

No **Belenenses** não jogaram os irmãos Pereiras nem os irmãos Rios, por terem seguido directamente do Porto para Lisboa onde tinham de comparecer aos seus empregos. Por faltar um jogador para completar o onze de **«Os Belenenses»,** jogou o meu saudoso irmão Carlos Júlio a ponta direita. O **C. F. «Os Belenenses»,** apesar de ser este o terceiro encontro em três dias seguidos, ganhou por 7 x 1, fazendo uma exibição de grande classe.

Foi este desafio que fez renascer o gosto pelo futebol em Aveiro e cimentar naquela cidade uma vincada simpatia pelo **Belenenses.**

Meus Pais ofereceram um beberete aos rapazes de Belém, que retiraram ao anoitecer para Lisboa, sendo acompanhados até à gare por uma falange de simpatizantes e personalidades da cidade, entre as quais recordo meu Pai, então Director de Finanças do Distrito, meu Tio, ao tempo Comandante do Regimento de Cavalaria, e elementos da Direcção do **Club dos Galitos.**

O **Belenenses** deixou saudades em Aveiro. E também simpatias duradoiras!

Em 10 de Abril de 1922 arranjei um «team» constituído por quatro Belenenses — Azevedo, Almeida, Ferreira e eu —, meus irmãos Carlos Júlio e Francisco, Ernesto Pinho Guedes Pinto, defesa da Académica de Coimbra, Pompeu Figueiredo, avançado do **Galitos,** Adolfo Geraldes, Elias Gamelas e Sílvio Moreira, do Liceu de Aveiro, e fomos jogar a Ílhavo ganhando por 5 x 0.

Foi uma exibição magnífica a que o jornal «Beira-Mar», de Ílhavo, com a data de 15 de Abril, se referiu em longa e curiosa reportagem que ocupava as duas primeiras páginas!

Meu Pai (que em 1894, qando Administrador do Concelho de Ílhavo, organizou ali o **primeiro grupo de futebol na província,** de que há conhecimento em Portugal, e que em 1895, já Director de Finanças, fundou em Aveiro o «Gymnasio Aveirense», **primeiro clube da província que em Portugal manteve uma secção de futebol**), acompanhou a nossa equipa, a quem os ilhavenses, tendo à frente os irmãos Sacramento (Artur, Manuel e José), o então estudante João Carlos Celestino Gomes (artista notável, que mais tarde seria também um médico conceituado) e ainda Francisco Ramalheira, ao tempo repórter desportivo do «Beira-Mar», prestaram calorosas homenagens, onde não faltaram os foguetes para a festa e o champanhe para os brindes.

Como recordação desta tarde inolvidável, a cada um dos jogadores Belenenses foi oferecida uma grande barrica de ovos-moles, decoradas com lindas paisagens da região e o emblema do **Sport-Ílhavo,** às quais o belo temperamento artístico de João Carlos juntou também o de improvisador ilustre, com as seguintes quadras lá gravadas:

Mário

Não fazem, santos de perto,
milagres... diz o rifão.
Não é milagre de certo,
o Mário dar-nos lição.

Azevedo

Ílhavo abraça Belém.
E é o mesmo abraço, tal qual
quando, à Índia, Portugal
mandou Ílhavos também!

Foram constantes os vivas ao **Belenenses** e ao seu «capitão», o grande Artur José Pereira, apesar de este não estar presente.

O Artur não chegou a ir a Ílhavo, mas foi jogar a Aveiro em 30 de Abril de 1922, no encontro mais disputado que até então se realizou naquela cidade: a final da «Taça Aveiro», entre o **Galitos** e o **Académico** (equipa do Liceu de Aveiro).

O **Académico** jogou reforçado com Artur José Pereira e Joaquim Rio, e o **Galitos** com Azevedo e Ferreira (o Marinheiro), os quatro de **«Os Belenenses».** Eu defendi as redes do **Galitos.** Embora fosse de **«Os Belenenses»,** só deixei de jogar pelo Galitos quando se fundou a **Associação de Foot-Ball de Aveiro,** pois a partir desse data já não podia jogar pelos dois clubes. Pelo **Académico** jogou também um valioso elemento da **Académica de Coimbra,** D. Augusto Pais, (que mais tarde foi Governador Civil do Distrito Autónomo da Horta e é hoje ilustre juiz na Boa Hora). O árbitro foi Francisco Nunes, da **Associação de Foot-Ball de Lisboa,** mas também correcto e imparcial elemento do nosso **Belenenses,** que fez uma arbitragem impecável.

Foguetes no ar, música pelas ruas, jantar em casa de Élio Cunha, baile no **Galitos,** muito champanhe e alegria coroaram este encontro desportivo, que foi um acontecimento de vulto.

Os desafios do Campeonato para a «Taça Aveiro» foram muito disputados. Para que na final não se desse qualquer conflito, dada a grande animação que reinava em Aveiro por este encontro, meu Pai fez distribuir uns impressos em que declarava que à menor alteração da ordem mandaria retirar do campo seus dois filhos, Carlos Júlio e Mário, respectivamente guarda-redes do **Académico** e do **Galitos**! O desafio decorreu com muita vivacidade, mas correcto e cheio de interesse até ao último minuto. O **Galitos** ganhou bem, mas dificilmente, por 2 x 1.

Recordo aqui, por ser uma insofismável verdade, que os cartazes anunciando este desafio, ao referirem o nome do Artur José Pereira... acrescentavam «meio **team».** Tal era o seu prestígio!

Foi este grande jogador, além de meu Pai, do Azevedo (Peras), do Joaquim Rio e do Ferreira (Marinheiro), e também do Joaquim de Almeida (este na visita a Ílhavo) que mais ajudaram, sem qualquer propósito marcado, a que o **Clube de Foot-Ball «Os Belenenses»** de que eu, aveirense, era então o guarda-redes, fosse a colectividade mais querida naquela região.

Simpatia que nunca arrefeceu com o andar dos anos, por ter sido Presidente da Direcção do Clube o ilustre aveirense Dr. Francisco do Vale Guimarães, pela segunda vez digno Governador Civil do Distrito de Aveiro. /.../

drade, do Sangalhos, ascende ao primeiro posto, inscrevendo o seu nome na lista dos vencedores da popular competição.

Joaquim Andrade, que era «Rei da Montanha», como na altura noticiámos, alcançou também o galardão máximo — embora se lamente a «contrariedade» (digamos deste modo...) que atingiu o seu valoroso competidor, Joaquim Agostinho, nada ofusca o inegável mérito do sangalhense, ciclista igualmente valoroso e com categoria inegável.

GINÁSTICA

-feiras, às 18 horas, na Escola Industrial e Comercial; *Classe dos 10 aos 12 anos* — Terças-feiras, às 18.50 horas e Sextas-feiras, às 18.50 horas, na Escola Industrial e Comercial; *Classe dos 13 aos 15 anos* — Terças-feiras às 17 horas e Sextas-feiras, às 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo; *Classe de Homens* — Terças-feiras, às 19.40 horas e Sextas-feiras, às 19.40 horas, na Escola Industrial e Comercial; *Classe Aplicada* — Segundas-feiras, às 17 horas e Quintas-feiras, às 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo; Sábados, às 18.30 horas, no Liceu Nacional.

CLASSES FEMININAS:

Classe dos 7 aos 9 anos — Segundas-feiras, às 18.50 horas e Quintas-feiras, às 18.50 horas, na Escola Industrial e Comercial; *Classe dos 10 aos 12 anos* — Quartas-feiras, às 18.30 horas, no Liceu Nacional; Sábados, às 16 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo. *Classe dos 13 aos 15 anos* — Terças-feiras, às 18.30 horas e Sextas-feiras, às 18.30 horas, no Liceu Nacional; *Classe Especial* — Quartas-feiras, às 18.30 horas, na Escola Industrial; Sábados, às 16 horas, no Liceu Nacional.

Classe de Senhoras—Terças-feiras, às 19.20 horas e Sextas-feiras, às 19.20 horas, no Liceu Nacional; *Classe Aplicada* — Quartas-feiras, às 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo; Sábados, às 17 horas, no Liceu Nacional.

ATLETISMO

parigas, com menos de 15 anos. As inscrições estão abertas, na Sede do Clube dos Galitos, até 8 do corrente.

Haverá as seguintes provas:

INFANTIS (10 a 12 anos) — 50 metros, peso e salto em comprimento.

INICIADOS (13 a 15 anos) — 80 metros, peso, salto em comprimento e 500 metros.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Em 19 de Outubro: Inauguração oficial do PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DE AVEIRO

Está a ser elaborado o programa do festival que se realiza nesta cidade, em 19 do corrente, assinalando a inauguração oficial do Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.

Além de outras entidades, estarão presentes o Subsecretário da Juventude e Desportos e o Director-Geral dos Desportos.

AS AULAS DO SPORTING DE AVEIRO

De acordo com notícia nestas colunas publicada, o Sporting de Aveiro vai iniciar, no corrente mês de Outubro, um novo ano ginástico. As inscrições podem ser feitas até à próxima segunda-feira, dia 6, principiando as aulas em data oportuna, dentro de um horário que, provisòriamente, ficou já assim elaborado:

CLASSES MISTAS:

Classe dos 3 aos 4 anos — Terças-feiras, às 16.30 horas e Quintas-feiras, às 17.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo; *Classe dos 5 aos 6 anos* — Segundas-feiras, às 18 horas e Quintas-feiras, às 18 horas, na Escola Industrial e Comercial.

CLASSES MASCULINAS:

Classe dos 7 aos 9 anos — Terças-feiras, às 18 horas e Sextas-

Continua na página sete

JOAQUIM ANDRADE
Vencedor da «Volta»

Conhecido, no princípio da semana, o desfecho final da Direcção-Geral dos Desportos relativo ao «caso» da drogagem do ciclista Joaquim Agostinho, do Sporting, ocorrida na etapa derradeira da *Volta a Portugal* — o corredor «leonino», de acordo com os regulamentos em vigor, terá de ser penalizado, na perda de tempo e de prémios.

Assim, Joaquim Agostinho baixa para o sétimo lugar, na classificação geral, e Joaquim An-

Continua na página sete

HÓQUEI EM PATINS
Campeonato de Aveiro

Três dos cinco filiados na Associação de Patinagem de Aveiro (Académica e Galitos não concorrem) vão disputar, no decurso da próxima semana, o I Campeonato Regional de Seniores, dentro deste calendário:

Dia 6 — 22 horas
TERMAS — BEIRA-MAR
Dia 7 — 22 horas
BEIRA-MAR — SPORT
Dia 8 — 22 horas
SPORT — TERMAS
Dia 9 — 22 horas
BEIRA-MAR — TERMAS
Dia 10 — 22 horas
SPORT — BEIRA-MAR
Dia 11 — 22 horas
TERMAS — SPORT

Continua na página sete

Basquetebol
Campeonato de Juvenis

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para amanhã o início da primeira prova distrital de basquetebol: o Campeonato de Juvenis, que reúne a presença de sete concorrentes.

Na ronda de abertura, de que ficou isenta a turma do Sangalhos, temos os seguintes desafios:

GALITOS — BEIRA-MAR, às 10 horas, e ESGUEIRA — ILLIABUM, às 11 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo; e SANJOANENSE — INTERNATO, às 10.30 horas, no Pavilhão de S. João da Madeira.

O Sangalhos disputará os jogos que lhe competirem, como visitado, no Pavilhão de Ílhavo, pelo que todos os encontros de campeonato se realizam em recintos cobertos — facto de assinalar.

TAÇA DE PORTUGAL
Amanhã, na 2.ª eliminatória: VIANENSE — BEIRA-MAR

Principiou a disputar-se no domingo — esta época em moldes diferentes das temporadas anteriores — a «Taça de Portugal». Na primeira eliminatória, jogada numa só «mão», apenas estiveram envolvidos clubes da III Divisão, que, por motivos de ordem económica, haviam sido prèviamente distribuídos, antes do sorteio, por duas zonas, agrupando as equipas incluídas nas quatro zonas do aludido campeonato de acordo com a proximidade geográfica.

Ficara isento o União de Leiria, registando-se na série nortenha (grupos das zonas A e B) — em que participaram clubes aveirenses — os seguintes desfechos:

LUSITANIA — Riopele	1-1
Gonçalense — Fafe	0-5
Penalva — Lamego	0-5
Celoricense — Vila Real	1-2
ALBA — Limianos	2-0
Covilhã — Mirandela	8-0
Marialvas — Moncorvo	9-1
Ala-Arriba — Bragança	4-0
Aves — OLIVEIRENSE	2-1
Régua — Mortágua	7-0
Avintes — FEIRENSE	1-0
Chaves — Vildemoinhos	2-1
S. Pedro da Cova — Pinheleenses	5-0
Vianense — VALECAMBRENSE	2-0
Rio Ave — Guarda	3-0
Gil Vicente — União de Coimbra	0-1

Amanhã, tem lugar a segunda eliminatória, com a presença dos clubes da II Divisão. Também

Continua na página sete

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 4.ª jornada:

GOUVEIA — PENAFIEL	3-1
BEIRA-MAR — VIZELA	3-0
ESPINHO — MARINHENSE	0-0
LEÇA — SALGUEIROS	1-1
TIRSENSE — LAMAS	3-1
SANJOANENSE — T. NOVAS	4-0
FAMALICÃO — A. DE VISEU	2-2

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	2	2	0	8-3	6
Beira-Mar	4	2	1	1	9-5	5
Salgueiros	4	2	1	1	9-6	5
Tirsense	4	2	1	1	5-4	4
Famalicão	4	1	3	0	4-3	5
Gouveia	4	2	0	2	5-4	4
Marinhense	4	1	2	1	4-4	4
Leça	4	1	2	1	3-3	4
T. Novas	4	2	0	2	8-9	4
Vizela	4	2	0	2	6-8	4
Lamas	4	1	1	2	5-6	3
A. de Viseu	4	1	1	2	5-6	3
Espinho	4	1	1	2	7-13	3
Penafiel	4	0	1	3	4-8	1

Próxima jornada:

GOUVEIA — BEIRA-MAR
VIZELA — ESPINHO
MARINHENSE — LEÇA
SALGUEIROS — TIRSENSE
LAMAS — SANJOANENSE
TORRES NOVAS — FAMALICÃO
PENAFIEL — A. DE VISEU

BEIRA-MAR, 3 VIZELA, 0

O desafio teve uma primeira parte movimentada, embora nem sempre se jogasse em nível de agrado. Notou-se, nesse período, maior pendência ofensiva dos aveirenses, à procura de golos com que garantissem o triunfo — o único resultado que lhes interessava; mas os vizelenses, num «ferrolho» a funcionar em pleno, com o «veterano» Silveira a actuar em jeito de libero, *ofereceram boa ré-*

Continua na página sete

REGISTO

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte.

Arbitro — Moreira Tavares. Fiscais de linha — Isidro Santos (bancada) e Fernando Silva (peão) — todos da Comissão do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Marques; Celestino e Adul (Colorado, aos 75 m.); Amaral, Nelinho, Cleo e José Manuel.

VIZELA — Lucindo; Artur Augusto, Silveira, Viana e António Carlos; Sá (Gregório, aos 58 m.) e Vitor Silva; Patela, Daniel, Baptista Neto e Catricoto.

Iam decorridos 33 m. quando o brasileiro CLEO conseguiu o primeiro golo do Beira-Mar: bem solicitado, num passe largo, o «ponta-de-lança» aveirense teve um vigoroso arranque, no estilo de Eusébio, no flanco direito, infiltrando-se, em simulações de arredarem do seu caminho quantos adversários lhe surgiram; e, ainda de fora da grande área, arrancou pontapé de rara violência, que iludiu o

Continua na página sete

ATLETISMO
TORNEIO DA JUVENTUDE DO CLUBE DOS GALITOS

Nas pistas do Campo de Jogos do Regimento de Infantaria 10, a Secção de Atletismo do Clube dos Galitos organiza, nos próximos dias 11 e 12, o «Torneio da Juventude», para propaganda do atletismo entre as camadas jovens.

Podem concorrer rapazes e ra-

Continua na página sete

IX CONCURSO DE PESCA DO «CAFÉ GATO PRETO»

O já tradicional e famoso Concurso de Pesca entre os habituais frequentadores do «Café Gato Preto» está a ser cuidadosamente preparado pela respectiva Comissão Promotora, eleita no ano findo, e composta pelos desportistas srs. Vasco Águas, João Moreira, Lourenço da Naia Lemos, Manuel Fernandes Alves e João Figueiredo.

Este ano efectua-se a sua nona edição, marcada para o próximo dia 12, na Barra.

Uma evocação pelo Embaixador Dr. Mário Duarte
BELENENSES • GALITOS • AVEIRO • ÍLHAVO

Continuação da primeira página

as maiores ovações da assistência.

Logo a seguir, o **Galitos** foi convidado a disputar em Matosinhos a «Taça Américo Pacheco» contra o **Leixões Sport Club.**

Mediante prévia autorização de meus Pais (porque eu tinha só 17 anos !), lá fui nessa memorável excursão, a primeira da minha carreira desportiva, defender as redes do **Club dos Galitos** (nesse encontro já havia redes nas balisas).

A reforçar a equipa aveirense compareceram Augusto da Fonseca (Passarinho), conhecido estudante da Associação Académica de Coimbra, que mais tarde, já oficial-médico da Marinha de Guerra, viria a ser presidente do S. L. e Benfica, e o Boaventura da Silva «half-back» do Sporting C. P. e amigo do **Galitos,** a quem dava a sua ajuda generosa... por ter passagens grátis na C. P. onde seu Pai ocupava um posto de chefia. Surpreendentemente, o **Club dos Galitos** ganhou a Taça ao **Leixões,** por 3x0, e eu joguei um dos melhores desafios da minha vida. Devo confessar que a sorte esteve sempre do meu lado, pois defendi como nunca ! /.../

/.../ De regresso do Porto, onde ganhou, em 30 de Outubro de 1921, ao **Salgueiros,** e em 31 de Outubro ao **F. C. do Porto,** o **C. F. «Os Belenenses»** jogou em Aveiro no dia seguinte, 1 de Novembro, vencendo também o **Club dos Galitos.**

Foi o **C. F. «Os Belenen-**

Continua na página sete

A EQUIPA QUE VISITOU ILHAVO EM 1922, COM QUATRO «BELENENSES»

Em pé — Ernesto Pinho Guedes Pinto, Adolfo Geraldes, Elias Gamelas, Mário Duarte (Bel.), Carlos Júlio Duarte, Francisco Duarte, Pompeu Figueiredo, Francisco Ferreira (Bel.) e Joaquim Almeida (Bel.).

Sentados — Eduardo Azevedo (Bel.) e Pedro Ferreira.

Ex.mo Sr.
João Sarabando